

# MAPA DO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



2016  
—  
2025

## AS PROPOSTAS DA INDÚSTRIA PARA O ESTADO CRESCER.



[www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

MAPA DO  
DESENVOLVIMENTO  
DO ESTADO DO  
RIO DE JANEIRO

AS PROPOSTAS DA INDÚSTRIA  
**PARA O ESTADO CRESCER.**

20**16**  
—  
20**25**

Sistema  
**FIRJAN**

FIRJAN  
CIRJ  
SESI  
SENAI  
IEL  
SISTEMA FIRJAN

INFORMA,  
FORMA,  
TRANSFORMA.



# UM MOMENTO DESAFIADOR

## **O contexto não poderia ser mais adequado e, ao mesmo tempo, desafiador.**

Exatamente quando a economia fluminense se encontra em crise e o Brasil está sob um novo governo, buscando também a retomada do crescimento econômico, o Sistema FIRJAN lança seu segundo Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, com ações para o período 2016-2025.

O Mapa 2006-2015 foi lançado em um momento igualmente desfavorável para o ambiente de negócios do Rio de Janeiro. E representou importante contribuição para uma retomada, uma nova era de desenvolvimento para o estado.

Das 119 ações planejadas, 74% foram concluídas ou avançaram. Dele resultaram conquistas como a inauguração do Arco Metropolitano, concessões à iniciativa privada de rodovias, eliminação de gargalos em portos e em aeroportos internacionais, criação do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), reestruturação do sistema de licenciamento ambiental e fortalecimento da indústria criativa.

Uma década depois, mais de mil empresários do Sistema FIRJAN se mobilizaram para propor outra série de ações, uma verdadeira bússola para uma atuação em benefício do estado e do país. O documento foi construído a partir de debates que envolveram todas as regiões do Rio. O objetivo é fazer do estado do Rio o melhor ambiente de negócios do Brasil.

O novo Mapa do Desenvolvimento possui importantes diferenciais em relação ao anterior. Possui um foco ainda maior nos desafios do setor industrial. E vai oferecer dez agendas regionais, uma para a capital e nove para o interior, o que reitera o compromisso do Sistema FIRJAN com a busca de um desenvolvimento econômico equilibrado para todo o território fluminense.

Também terá um modelo de gestão que possibilitará a análise sistemática dos avanços e a realização de ajustes nas propostas e ações. Ou seja, um instrumento vivo, que servirá como direcionador das agendas estratégicas do Sistema FIRJAN. O conteúdo detalhado estará disponível em uma plataforma on-line para que todos possam acompanhar os avanços e enviar sugestões.

O foco maior na indústria não significa que o Mapa do Desenvolvimento 2016-2025 estará dissociado de um contexto maior. Pelo contrário. A sociedade será beneficiada pela concretização de ações que estimulem, direta ou indiretamente, a geração de emprego e a renda e contemplem iniciativas que aprimorem a gestão pública.

O Mapa do Desenvolvimento é um compromisso do Sistema FIRJAN com o desenvolvimento econômico e social do estado do Rio de Janeiro e do país.

**Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira**

Presidente do Sistema FIRJAN

# SUMÁRIO

DIAGNÓSTICO

7

CONSTRUÇÃO DO MAPA 2016-2025

8

O MAPA 2016-2025

13

CAPÍTULO 1 SISTEMA TRIBUTÁRIO

15

*Objetivo: Reduzir a carga tributária para a indústria* ..... 16

*Simplificar o sistema tributário* ..... 18

*Reduzir as obrigações acessórias* ..... 19

*Aprimorar a gestão das contas públicas* ..... 20

CAPÍTULO 2 MERCADO DE TRABALHO

22

*Objetivo: Flexibilizar e simplificar a legislação trabalhista* ..... 23

*Reduzir o custo do trabalho* ..... 25

*Promover a educação para o trabalho* ..... 26

*Promover a saúde e a segurança do trabalhador* ..... 28

## CAPÍTULO 3 INFRAESTRUTURA

30

<i>Objetivo: Melhorar a infraestrutura de transportes</i> .....	31
<i>Garantir acesso à energia, à telefonia e à banda larga com qualidade e baixo custo</i> .....	34
<i>Melhorar o saneamento ambiental</i> .....	38
<i>Promover a ocupação ordenada dos espaços urbanos</i> .....	39

## CAPÍTULO 4 GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

41

<i>Objetivo: Ampliar a participação da iniciativa privada nos diversos setores da economia</i> .....	42
<i>Diminuir a burocracia para os negócios</i> .....	43
<i>Fortalecer o comércio exterior</i> .....	45
<i>Fortalecer a segurança pública</i> .....	48

## CAPÍTULO 5 GESTÃO EMPRESARIAL

49

<i>Objetivo: Fortalecer a gestão, a governança e a produtividade das empresas do Rio de Janeiro</i> .....	50
<i>Fomentar os negócios das empresas do Rio de Janeiro</i> .....	51
<i>Promover a inovação e o desenvolvimento tecnológico</i> .....	52
<i>Fomentar a sustentabilidade econômica, social e ambiental das empresas do Rio de Janeiro</i> .....	54

## EXPEDIENTE

56

# DIAGNÓSTICO

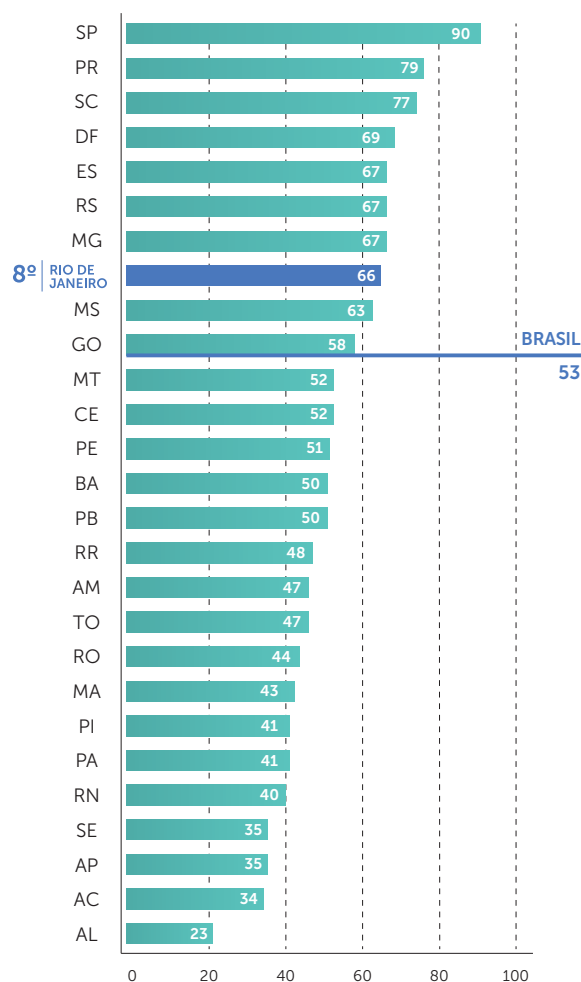
Avaliar a competitividade de ambientes de negócio é tarefa desenvolvida por diversas instituições ao redor do mundo como forma de incentivar os governos a identificarem as áreas que carecem de maior atenção e, dessa forma, elencarem prioridades de atuação e destinação de recursos públicos. No Brasil, o Centro de Liderança Pública, com apoio da BM&F Bovespa e pesquisa técnica da The Economist Intelligence Unit e da Tendências Consultoria Integrada, desenvolveu o Ranking de Competitividade dos Estados, que avalia anualmente todos os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal.

Composto por 64 indicadores de abrangência nacional, o *ranking* revela em que unidades da Federação estão disponíveis as melhores condições para o funcionamento e crescimento das empresas e, conseqüentemente, destaca aquelas que possuem maior competitividade no Brasil. Segundo esta medida de competitividade, um ambiente propício aos negócios é consequência do desenvolvimento das áreas de educação, segurança pública, infraestrutura, inovação, crescimento econômico, sustentabilidade socioambiental, solidez fiscal e eficiência da máquina pública.

O Ranking de Competitividade dos Estados de 2015 foi liderado pelo estado de São Paulo e revelou que o estado do Rio de Janeiro ocupou a distante oitava posição nacional, atrás de todos os estados do Sul e do Sudeste. O Rio alcançou 66 dos 100 pontos possíveis do *ranking*, o que foi suficiente apenas para ficar acima dos 53 pontos da média Brasil. Com indicadores abaixo da média nacional, as áreas mais críticas da competitividade fluminense apontadas pelo estudo são a infraestrutura, a segurança pública e o crescimento econômico. O Rio de Janeiro se destacou com nota máxima unicamente pela disponibilidade e qualidade de seu capital humano.

## RANKING DE COMPETITIVIDADE ESTADUAL 2015

Várias instituições se dedicam a avaliar a competitividade do ambiente de negócios ao redor do mundo. Um deles é o Ranking de Competitividade dos Estados, desenvolvido pelo Centro de Liderança Pública (CLP) com apoio da BM&F Bovespa e pesquisa técnica da Tendências Consultoria Integrada e da The Economist Intelligence Unit, que posicionou o estado do Rio de Janeiro em oitavo lugar entre os estados brasileiros em 2015.



Fonte: Ranking de Competitividade – Centro de Liderança Pública e Tendências Consultoria Integrada.



---

# CONSTRUÇÃO DO MAPA 2016-2025



# PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

Todas as propostas do Mapa do Desenvolvimento surgiram de um amplo processo de escuta que envolveu sindicatos e empresários de todo o estado. Por meio de pesquisa e reuniões, mais de 1.000 empresários definiram as questões mais relevantes à competitividade da indústria e de sua cadeia produtiva, assegurando que as propostas refletissem de fato as questões prioritárias para seus negócios e para a evolução do estado como um todo.



As reuniões presenciais ocorreram nos Conselhos Temáticos e Conselhos Regionais do Sistema FIRJAN. Nos primeiros, os empresários definiram e detalharam as ações em cada um dos cinco temas a serem trabalhados. Já nos Conselhos Regionais, um grupo ampliado de empresários debateu e definiu as dez agendas regionais, que trazem as necessidades locais e permitem que o desenvolvimento aconteça de forma equilibrada em todas as regiões do estado.



O Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025 é também um instrumento de planejamento e gestão do Sistema FIRJAN. Para cada desafio identificado foi elaborado um diagnóstico, formuladas propostas específicas e mapeadas as ações necessárias para viabilizá-las.

Ao todo, são 46 propostas e 158 ações distribuídas nos cinco temas: Sistema Tributário, Mercado de Trabalho, Infraestrutura, Gestão e Políticas Públicas e Gestão Empresarial.

Algumas dessas propostas serão executadas diretamente pelo Sistema FIRJAN e servirão como um orientador da oferta de serviços da FIRJAN, CIRJ, SESI, SENAI e IEL, com parceiros e instituições de referência, quando necessário.



Outras propostas dependem da atuação do poder público e, nestes casos, o Sistema FIRJAN atuará na elaboração de projetos, posicionamentos, desenvolvendo estudos e indicadores que possam conferir maior visibilidade às questões colocadas. Articulará de forma decisiva para que as propostas sejam efetivamente implantadas e, em alguns casos, poderá se associar a outras entidades representativas que possam somar forças e ampliar a capacidade de influência. O objetivo é nortear a tomada de decisão do poder público para que esteja alinhada com as necessidades da indústria.

Cada passo da atuação do Sistema FIRJAN e o andamento das propostas serão acompanhados sistematicamente, seja por meio de reportes periódicos disponibilizados nos canais on-line ou de forma presencial. Internamente, o Mapa do Desenvolvimento será desdobrado na agenda de trabalho dos Conselhos Temáticos, de Representações Regionais e áreas técnicas do Sistema FIRJAN.



No entanto, sabemos que, ao longo do tempo, poderão surgir novos desafios e mudanças de prioridades. Por esta razão, será realizada uma revisão anual geral das propostas, a partir da apuração dos avanços conquistados e tendo como base análises técnicas atualizadas sobre o ambiente de negócios do estado do Rio de Janeiro e do país. Esses ajustes serão realizados no documento digital, permitindo que novos itens possam ser incluídos e outros possam ser reformulados ou mesmo eliminados, caso sejam considerados superados ou inoportunos diante de um novo cenário. A consulta estará disponível em [www.firjan.com.br/mapa](http://www.firjan.com.br/mapa).



Essa é a nossa maneira de garantir que o Mapa do Desenvolvimento seja, pelos próximos dez anos, a bússola que apontará o caminho para a mobilização e a atuação empresarial, mantendo o foco no longo prazo mas permitindo que as adaptações necessárias sejam feitas diante de mudanças no contexto econômico, social e político.

12

Será, portanto, um instrumento vivo e que ajudará a construir um Rio de Janeiro mais forte, com empresas mais competitivas e com o melhor ambiente de negócios do Brasil.



# O MAPA 2016-2025

O atual cenário econômico do Rio de Janeiro e do país apresenta novos desafios para as empresas, governantes, instituições públicas e cidadãos. É preciso ter uma direção muito clara a seguir para darmos início a um novo ciclo de crescimento no estado.

Um crescimento que virá por meio de estradas, ferrovias, portos e aeroportos com menor tempo e custos para o transporte de pessoas e mercadorias.

Um crescimento que contará com um mercado de trabalho mais flexível e adaptado à realidade do século XXI, onde a oferta de mão de obra está de acordo com as necessidades das empresas.

Um crescimento onde os impostos sejam justos, sem reduzir a competitividade dos produtos e serviços e retornando em forma de educação, saúde e segurança pública de qualidade, resultados de uma gestão pública eficiente.

Onde as relações com órgãos públicos sejam menos burocráticas e orientadas à excelência naquilo que é essencialmente o seu papel, estimulando a iniciativa privada e fortalecendo o seu protagonismo no desenvolvimento econômico e social.

Um crescimento que será construído em um ambiente onde as empresas possam focar no seu próprio negócio e competir de igual para igual no Brasil e no mundo.

O Mapa reflete a visão do Sistema FIRJAN e seus associados, que acreditam que somente com uma indústria forte e o desenvolvimento equilibrado das regiões é que se terá um estado forte. Tem o objetivo de apontar os desafios reais a serem enfrentados e propor ações que permitirão superá-los, fazendo a transição entre o presente e o futuro. O objetivo é fazer do Rio de Janeiro o estado com o melhor ambiente de negócios do país.

Para que o novo documento fosse o mais preciso possível, ele conta com uma novidade: dez agendas regionais que trazem a visão dos empresários de cada região do estado,

permitindo atender, representar, distribuir desenvolvimento, oportunidades e benefícios de forma equilibrada. Essas agendas regionais estarão disponíveis a partir de julho de 2016 e servirão como importantes instrumentos para orientar a gestão pública municipal e estadual.

Colocar as propostas do Mapa em prática e transformar o estado do Rio de Janeiro no melhor ambiente de negócios do país não será uma tarefa fácil. Há muito trabalho a ser realizado nos próximos dez anos.

Para isso, as propostas foram organizadas em cinco temas que, juntos, darão sustentação ao desenvolvimento do Rio de Janeiro: Sistema Tributário, Mercado de Trabalho, Infraestrutura, Gestão e Políticas Públicas e Gestão Empresarial.

Os quatro primeiros temas refletem as principais necessidades dos empresários e da sociedade em relação ao ambiente de negócios no estado do Rio e no Brasil. O quinto tema representa o compromisso da indústria do Rio para a melhoria do ambiente de negócios, promovendo investimentos em inovação e produtividade, aprimorando seus processos de gestão e governança e atuando de forma sustentável, tanto nos aspectos econômicos quanto sociais e ambientais.

Na base do Mapa do Desenvolvimento estão a mobilização, o associativismo e a representatividade empresarial, que reforçam a forma pela qual o Sistema FIRJAN atua. O esforço de mobilização, não apenas na formulação das propostas, confere legitimidade e força às suas ações. Principalmente porque grande parte das propostas dependerá da execução do setor público, como as medidas a serem adotadas pelos poderes Executivo e Legislativo federais, estaduais e municipais. Engajamento e mobilização empresarial, aliados ao rigoroso embasamento técnico que sempre marcou a atuação do Sistema FIRJAN, serão as ferramentas fundamentais para a articulação institucional que atrairá o avanço proposto e esperado pela indústria do Rio de Janeiro.

# MAPA DO DESENVOLVIMENTO 2016-2025

## FAZER DO RIO DE JANEIRO O ESTADO COM O MELHOR AMBIENTE DE NEGÓCIOS DO BRASIL.

### INDÚSTRIA FORTE COMO BASE DE UM ESTADO FORTE



#### Sistema Tributário

Reduzir a carga tributária para a indústria

Simplificar o sistema tributário

Reduzir as obrigações acessórias

Aprimorar a gestão das contas públicas



#### Mercado de Trabalho

Flexibilizar e simplificar a legislação trabalhista

Reduzir o custo do trabalho

Promover a educação para o trabalho

Promover a saúde e a segurança do trabalhador



#### Infraestrutura

Melhorar a infraestrutura de transportes

Garantir acesso à energia, à telefonia e à banda larga com qualidade e baixo custo

Melhorar o saneamento ambiental

Promover a ocupação ordenada dos espaços urbanos



#### Gestão e Políticas Públicas

Ampliar a participação da iniciativa privada nos diversos setores da economia

Diminuir a burocracia para os negócios

Fortalecer o comércio exterior

Fortalecer a segurança pública



#### Gestão Empresarial

Fortalecer a gestão, a governança e a produtividade nas empresas do Rio de Janeiro

Fomentar os negócios das empresas do Rio de Janeiro

Promover a inovação e o desenvolvimento tecnológico

Fomentar a sustentabilidade econômica, social e ambiental das empresas do Rio de Janeiro

### DESENVOLVIMENTO EQUILIBRADO DAS REGIÕES DO ESTADO

## MOBILIZAÇÃO, ASSOCIATIVISMO E REPRESENTATIVIDADE EMPRESARIAL

Embasamento Técnico e Influência Institucional



# SISTEMA TRIBUTÁRIO



# SISTEMA TRIBUTÁRIO

## OBJETIVO 1: REDUZIR A CARGA TRIBUTÁRIA PARA A INDÚSTRIA

A elevada carga tributária brasileira é um dos maiores entraves à competitividade. Na indústria de transformação, supera 45% do PIB, quase o dobro da incidente sobre os demais setores da economia, penalizando indústrias de todos os portes e setores.

No Rio de Janeiro, todo esse quadro ainda se agrava pela alíquota média de ICMS praticada no estado – em especial por conta do adicional do Fundo Estadual de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais (FECP). Afora isso, são graves os problemas relacionados ao aproveitamento dos créditos fiscais e ao regime de Substituição Tributária, que prejudica especialmente as empresas enquadradas no Simples Nacional.

Visando reduzir a carga tributária para a indústria, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

## PROPOSTA 1: APERFEIÇOAR O ICMS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

16

- AÇÃO A:** extinguir os adicionais de ICMS do Fundo Estadual de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais (FECP) para que o estado do Rio de Janeiro recupere a competitividade tributária frente a outros estados.
- AÇÃO B:** ajustar os prazos de recolhimento do ICMS (normal e substituição tributária) para reduzir o descasamento entre pagamento do imposto e ingresso de receita no caixa das empresas.
- AÇÃO C:** garantir segurança jurídica às empresas fluminenses enquadradas em regimes especiais de tributação, de forma a preservar os empregos e a renda por elas gerados.

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL



## PROPOSTA 2: ESTIMULAR A REALIZAÇÃO DE NEGÓCIOS ENTRE AS EMPRESAS FLUMINENSES

**AÇÃO A:** criar mecanismos de incentivo fiscal aos negócios realizados entre as empresas do estado do Rio de Janeiro, de forma a estimular as cadeias produtivas locais e, conseqüentemente, a geração de empregos, renda e arrecadação de impostos no estado.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

## PROPOSTA 3: AMPLIAR O ALCANCE DO SIMPLES NACIONAL

**AÇÃO A:** ampliar e estabelecer regras de atualização do teto de faturamento para enquadramento das micro e pequenas empresas no Simples Nacional, de forma a criar um regime de transição para outros regimes tributários.

**AÇÃO B:** excluir as empresas do Simples do regime de Substituição Tributária (ST).

17

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

## PROPOSTA 4: VIABILIZAR O APROVEITAMENTO EFETIVO DE CRÉDITOS FISCAIS

**AÇÃO A:** alterar a regra de aproveitamento do PIS/Cofins de crédito físico para crédito financeiro, bem como permitir sua compensação com débitos previdenciários.

**AÇÃO B:** viabilizar a utilização e a transferência de créditos acumulados de ICMS nas operações internas e externas, entre estabelecimentos da mesma empresa e terceiros.

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

## PROPOSTA 5: ELIMINAR A CARGA TRIBUTÁRIA SOBRE EXPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS

**AÇÃO A:** suspender a cobrança de ICMS em compras de insumos fluminenses para fabricação de produtos para exportação (*drawback*). A medida evita que o produto importado – isento de cobrança de ICMS – tenha preferência sobre a produção do estado.

**AÇÃO B:** ampliar o escopo do *drawback* para aquisição de serviços.

**AÇÃO C:** simplificar o acesso das empresas e conferir previsibilidade ao mecanismo de ressarcimento de valores referentes aos custos tributários federais de exportação (atual Reintegra).

18

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL

## OBJETIVO 2: SIMPLIFICAR O SISTEMA TRIBUTÁRIO

A excessiva quantidade de tributos faz da complexidade tributária um problema tão grave quanto a elevada carga. A tensão permanente entre as três esferas de governo para aumentar a arrecadação leva a reformulações pontuais na legislação – sem considerar as já existentes – e criam, à revelia, uma série de novos tributos e normas.

Como se não bastasse, o empresário precisa entender as 27 diferentes regras de ICMS de cada estado da Federação para fazer negócios.

Para simplificar o sistema tributário, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

## PROPOSTA 6: SIMPLIFICAR A ESTRUTURA DE TRIBUTOS FEDERAIS E CRIAR UM CÓDIGO NACIONAL DE ICMS

**AÇÃO A:** reduzir o número de tributos federais, de acordo com a base de incidência, e prever mecanismo para ajustar as alíquotas de forma a preservar a arrecadação, sem aumento da carga tributária:

- criar um IVA federal em substituição ao PIS/Cofins e IPI;
- unificar a CSLL e o IRPJ.

**AÇÃO B:** adotar regulamentação única para o ICMS, de modo a unificar a legislação das 27 unidades da Federação, mantendo-se a competência dos estados quanto à definição das alíquotas internas a serem praticadas.

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL

## OBJETIVO 3: REDUZIR AS OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS

19

Além da já elevada e complexa carga tributária brasileira, o cumprimento das diversas obrigações acessórias aumenta significativamente o custo de pagamento de impostos. Em estudo do Banco Mundial, no qual são comparados os regimes tributários de 189 países, o Brasil ficou na última posição. Em nosso país, as empresas gastam, em média, aproximadamente 2.600 horas por ano para atender a uma enorme diversidade de obrigações tributárias acessórias.

Diariamente, são editadas dezenas de normas de direito tributário. Isto, o que, além de gerar impacto econômico direto, impõe aos contribuintes uma situação de insegurança jurídica, na medida em que não se consegue traçar qualquer planejamento de longo prazo.

A simplificação das obrigações acessórias não só teria impacto direto na redução dos custos tributários, como também traria maior segurança jurídica aos contribuintes no planejamento de seus negócios. Neste sentido, é também fundamental facilitar o acesso aos serviços fazendários estaduais.

Visando reduzir as obrigações acessórias, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

## PROPOSTA 7: REDUZIR O EXCESSO DE OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS E FACILITAR O ACESSO AOS SERVIÇOS FAZENDÁRIOS

**AÇÃO A:** reduzir o número de obrigações acessórias, vedar a criação de novas e limitar as multas das já existentes.

**AÇÃO B:** disponibilizar portal para o contribuinte fluminense, permitindo a emissão de certidão de ICMS e consultas à situação fiscal das empresas.

**AÇÃO C:** substituir o processo administrativo fiscal físico pelo processo eletrônico no estado do Rio de Janeiro, de modo a ampliar a segurança da informação, permitir maior agilidade aos trâmites e reduzir custos para as empresas e para o estado.

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL

## OBJETIVO 4: APRIMORAR A GESTÃO DAS CONTAS PÚBLICAS

Há consenso de que a carga tributária não pode subir mais, além de uma enorme expectativa em torno de uma reforma que simplifique o sistema e o torne mais eficiente e alinhado com o desenvolvimento do setor produtivo nacional. A reforma do sistema tributário é uma condição necessária, mas não é suficiente. Os tributos são a fonte de financiamento das funções do Estado e, portanto, estão diretamente relacionados ao comportamento das despesas públicas.

O tamanho excessivo do Estado e a má gestão dos orçamentos estão na base do ineficiente modelo de gestão pública do país. Novos aumentos da carga tributária há décadas são a solução para despesas que avançam em ritmo superior ao crescimento da economia. Há que se destacar, em especial, a excessiva rigidez orçamentária – tanto pelas vinculações das receitas como pelo elevado gasto com pessoal ativo e inativo – e a falta de visão de longo prazo na gestão das contas públicas.

O diagnóstico se aplica perfeitamente ao estado do Rio de Janeiro, onde nos próximos anos será necessária uma reestruturação das contas públicas, com base na revisão completa das prioridades orçamentárias – após ampla discussão com a sociedade – visando ajustar as despesas do governo à capacidade de arrecadação de tributos.

Visando melhorar a gestão do orçamento público, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

## PROPOSTA 8: APERFEIÇOAR OS MECANISMOS DE CONTROLE DAS CONTAS PÚBLICAS

**AÇÃO A:** estabelecer um sistema de metas para a dívida pública federal, a exemplo do sistema de metas para a inflação, de forma a retomar a confiança nos rumos da política fiscal, bem como fazer com que esta trabalhe em conjunto com a política monetária para estabilização da economia brasileira.

**AÇÃO B:** criar regra para o crescimento dos gastos correntes primários (gastos totais, excluídos investimentos e despesas financeiras), limitando seu crescimento ao crescimento do PIB, na esfera federal, e ao crescimento da receita corrente líquida (RCL), na esfera estadual.

**AÇÃO C:** criar indicadores para mensurar a qualidade do gasto público, nas três esferas de governo, com o objetivo de aumentar o retorno à sociedade da elevada carga tributária.

**AÇÃO D:** implementar sistema único de consulta aos orçamentos dos municípios do estado do Rio de Janeiro, com vistas ao aumento da transparência e ao controle social sobre os gastos públicos.

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

21

## PROPOSTA 9: REDUZIR O COMPROMETIMENTO DO ORÇAMENTO PÚBLICO COM GASTOS OBRIGATÓRIOS

**AÇÃO A:** reduzir as vinculações obrigatórias do orçamento nas três esferas de governo, de forma a aumentar o poder de reação dos gestores à conjuntura econômica e permitir que a sociedade rediscuta as prioridades na destinação dos tributos arrecadados.

**AÇÃO B:** rever as regras da previdência social, com vistas à sustentabilidade atuarial e das contas públicas.

**AÇÃO C:** reestruturar as contas públicas do estado do Rio, com base na revisão completa das prioridades orçamentárias visando ajustar as despesas do governo à capacidade de arrecadação de tributos.

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



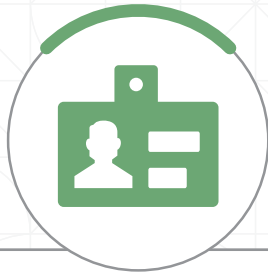
ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL



# MERCADO DE TRABALHO



# MERCADO DE TRABALHO

## OBJETIVO 1: FLEXIBILIZAR E SIMPLIFICAR A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

A legislação trabalhista no Brasil, pouco flexível, engessa as relações de trabalho, onerando não apenas o empregador, mas o próprio empregado. Notadamente, as negociações coletivas ainda não alcançaram o pleno reconhecimento garantido pela Constituição Federal, resultando em insegurança quanto à efetividade dos acordos firmados entre empregadores e sindicatos. Da mesma maneira, a rigidez da jornada de trabalho imposta pela legislação inviabiliza a adequação do quantitativo de horas contratadas às necessidades reais de produção e operação.

Além das incertezas e dos riscos de judicialização dos conflitos, o empresário ainda encontra limitações quanto à possibilidade de terceirizar serviços. E adequar-se a uma política de cotas é inaplicável na prática.

O mesmo ocorre com as normas de segurança do trabalho, lançadas sem levar em consideração as tecnologias disponíveis, o impacto operacional e financeiro, e a definição de prazos factíveis, de modo a viabilizar sua implementação. Dessa forma, a consolidação de uma cultura de segurança do trabalho efetiva na indústria, com investimentos em levantamento de riscos e adoção de ações preventivas, ainda esbarra na falta de clareza e objetividade das normas e regulamentações geradas no âmbito do Ministério do Trabalho.

Visando incentivar a flexibilização e a simplificação da legislação trabalhista no Brasil e no estado do Rio de Janeiro, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

### PROPOSTA 1: FORTALECER A LIVRE NEGOCIAÇÃO ENTRE EMPRESAS E TRABALHADORES

**AÇÃO A:** assegurar plena eficácia à negociação coletiva, de modo a garantir que o negociado entre empresas e trabalhadores prevaleça sobre o legislado.

**AÇÃO B:** viabilizar a adoção de jornada flexível, mediante a fixação de um salário-hora, baseado no salário mínimo nacional.

#### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

## PROPOSTA 2: REGULAMENTAR A TERCEIRIZAÇÃO

**AÇÃO A:** regulamentar a terceirização para qualquer atividade (meio ou fim).

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

## PROPOSTA 3: ADEQUAR A POLÍTICA DE COTAS À REALIDADE DO MERCADO DE TRABALHO

**AÇÃO A:** reformar a política de cotas, que deve ser compatível com as características demográficas da população brasileira e as particularidades das diferentes atividades laborais. Para tanto, faz-se necessário:

- agregar as diferentes políticas de cotas em uma única cota;
- considerar atendida a lei, quando a empresa ofertar vagas e essas não forem comprovadamente preenchidas por falta de trabalhador;
- excluir do cálculo de cotas de pessoas com deficiência as situações laborais incompatíveis, com base no risco ocupacional, apurado pelos programas PPRA e PCMSO; e
- definir parâmetros para a política, com base em indicadores demográficos e socioeconômicos.

24

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

## PROPOSTA 4: APERFEIÇOAR AS LEIS E NORMAS DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

**AÇÃO A:** garantir que as normas regulamentadoras de Segurança e Saúde do Trabalho (SST) observem as tecnologias disponíveis, o impacto operacional e financeiro e a definição de prazos factíveis, de modo a viabilizar sua implementação.



**AÇÃO B:** criar o Conselho de Recursos Tripartite, composto por governo federal, bancada empresarial e bancada dos trabalhadores, para análise e deliberação dos recursos administrativos, em conformidade com a legislação do Ministério do Trabalho e Previdência Social – a exemplo dos Conselhos de Contribuintes da Previdência e Tributário.

**AÇÃO C:** regulamentar o conceito de Grave e Iminente Risco (GIR), atualmente não definido na legislação trabalhista, de modo que as empresas possam adequar-se previamente à normatização a ser posta em vigor, evitando assim paralisações em suas operações.

## ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL

## OBJETIVO 2: REDUZIR O CUSTO DO TRABALHO

Aumentos salariais incompatíveis com o crescimento da produtividade significam perda de competitividade para o setor industrial. Há o agravante da atual regra vigente de reajuste do salário mínimo conceder aumentos salariais reais mesmo em momentos de crise, resultando em indesejável efeito cascata para a economia, como inflação e desemprego.

No Rio de Janeiro, há ainda elevada disparidade entre piso regional e salário mínimo nacional, o que impõe às empresas fluminenses desvantagem competitiva frente a outras unidades da Federação. Some-se a isso a proliferação de feriados, o que encarece sobremaneira a produção no estado.

Visando possibilitar a redução do custo do trabalho no setor industrial fluminense, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

### PROPOSTA 5: ADEQUAR AS REGRAS DE REAJUSTE SALARIAL À REALIDADE ECONÔMICA

**AÇÃO A:** extinguir a regra de reajuste do salário mínimo, de modo a permitir que a negociação anual entre Executivo e Legislativo leve em consideração o cenário econômico.

**AÇÃO B:** criar mecanismo de reajuste que impeça o aumento da disparidade entre o valor do piso regional do Rio de Janeiro, frente ao piso de outros estados e ao salário mínimo nacional.

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL

## PROPOSTA 6: REDUZIR CUSTOS DO TRABALHO

**AÇÃO A:** extinguir o adicional de 10% sobre a multa do FGTS, pago pelas empresas ao governo no caso de demissão sem justa causa.

**AÇÃO B:** revisar o Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP) e o cálculo do SAT\*/RAT\*\* e FAP\*\*\*, para evitar afastamentos descabidos.

**AÇÃO C:** reduzir o número de feriados estaduais do Rio de Janeiro, em consonância com o estabelecido pela Constituição Federal.

**AÇÃO D:** revisar a regra de proporcionalidade do aviso prévio por tempo de serviço.

26

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL

\*SAT: seguro acidente do trabalho. \*\*RAT: riscos ambientais do trabalho. \*\*\*FAP: fator acidentário de prevenção.

## OBJETIVO 3: PROMOVER A EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

Apesar dos inegáveis avanços educacionais logrados nos últimos anos, o Rio de Janeiro ainda enfrenta a baixa qualidade das redes de ensino públicas e o baixo desempenho escolar dos alunos. Mais do que isso, currículos sem foco na aplicação do conhecimento resultam em deficiências estruturais na formação das competências lógico-matemáticas, na interpretação e produção textual e, conseqüentemente, na construção de fundamentos das ciências naturais, imprescindíveis ao desenvolvimento de competências nas áreas profissionais necessárias à indústria.

Sob a ótica do setor industrial, essas deficiências geram dificuldades para a formação de profissionais qualificados nos vários níveis das áreas tecnológicas. Além de resultar em baixo interesse dos jovens por trajetórias profissionais nessas áreas – seja na formação inicial, seja na formação técnica – a indústria esbarra ainda no desinteresse pela continuidade dos estudos nas vertentes tecnológicas na graduação.

No intuito de melhorar a formação dos trabalhadores fluminenses e promover a educação para o trabalho, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

## PROPOSTA 7: FORTALECER A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA REGULAR E DE JOVENS ADULTOS, GARANTINDO ALINHAMENTO ÀS NECESSIDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS DO ESTADO

**AÇÃO A:** melhorar o desempenho da rede pública e das escolas do SESI no aprendizado de matemática, de forma a favorecer o desenvolvimento dos alunos em ciências exatas e naturais, com foco nos polos industriais do estado do Rio.

**AÇÃO B:** reforçar competências lógico-matemáticas e de comunicação do trabalhador da indústria fluminense e de sua cadeia produtiva, com cursos de curta duração, realizados no próprio ambiente de trabalho.

**AÇÃO C:** elevar a escolaridade dos trabalhadores da indústria fluminense e de sua cadeia produtiva, oferecendo formação no ensino fundamental de 2º segmento (6º ao 9º anos) e no ensino médio, no próprio ambiente de trabalho.

**AÇÃO D:** implantar o Plano Nacional da Educação, privilegiando as seguintes ações:

- ampliar o regime de colaboração entre União, estados e municípios;
- estimular a participação das famílias no processo educativo;
- investir na formação e valorização dos professores;
- melhorar a gestão e a infraestrutura das escolas, inclusive tecnologias;
- oferecer educação em horário integral; e
- renovar o ensino médio e promover sua articulação com o ensino técnico.

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



SERVIÇOS SESI,  
SENAI E IEL

## PROPOSTA 8: PROMOVER A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL ALINHADA ÀS DEMANDAS SETORIAIS E AOS DESAFIOS FUTUROS DA INDÚSTRIA

- AÇÃO A:** fortalecer a política pública de expansão da educação profissional, em sintonia com as necessidades do país, elevando o percentual de profissionais com formação técnica ao mesmo patamar de países desenvolvidos.
- AÇÃO B:** aprimorar o aporte de recursos públicos para financiamento do ensino superior, priorizando a qualidade do ensino e a formação em áreas alinhadas às necessidades de mão de obra da indústria.
- AÇÃO C:** estimular a criação de institutos tecnológicos, de modo a favorecer a integração entre universidades e empresas.
- AÇÃO D:** fortalecer a vertente tecnológica na educação básica e na educação profissional, oferecidas pelo SESI e pelo SENAI.
- AÇÃO E:** expandir a realização de projetos nos cursos de educação profissional do SENAI, desenhados com base nos desafios reais, atuais e futuros da indústria, com vistas a favorecer a interação escola-empresa e o fomento da cultura de inovação entre os alunos.

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



SERVIÇOS SESI,  
SENAI E IEL

## OBJETIVO 4: PROMOVER A SAÚDE E A SEGURANÇA DO TRABALHADOR

Segundo Sean Sullivan do Instituto Internacional para a Saúde e Gestão da Produtividade (IHPM), “A saúde está se tornando a maior fonte de vantagem competitiva em um mercado global em expansão”. É indiscutível que um trabalhador saudável é mais produtivo e comprometido com o trabalho e com a empresa, daí a importância de se ter atenção aos fatores de risco à saúde e à segurança do trabalhador que possam mitigar a ocorrência de doenças físicas e emocionais, bem como acidentes.

Doenças que causam a incapacidade temporária do empregado podem gerar prejuízos à produtividade e ao ambiente de trabalho. E, nesse ínterim, por possuírem significativo impacto no ritmo da produção, o absenteísmo e o presenteísmo são fenômenos cada vez mais discutidos nas empresas e que podem e devem ser monitorados e tratados preventivamente. Além disso, estão diretamente relacionados aos custos do Fator Acidentário Previdenciário (FAP) e ao aumento da sinistralidade dos planos de saúde.

Com o objetivo de contribuir para o aumento do potencial produtivo das empresas e promover a saúde e a segurança dos trabalhadores, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

## PROPOSTA 9: **PROMOVER A SAÚDE E A SEGURANÇA DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO**

**AÇÃO A:** desenvolver serviços e programas para o trabalhador da indústria e seus dependentes, de modo a reduzir o absenteísmo e elevar a produtividade.

**AÇÃO B:** orientar as indústrias do estado sobre normas regulamentadoras e seus impactos, a fim de mitigar riscos que possam se transformar em passivos trabalhistas.

**AÇÃO C:** disponibilizar serviços, projetos e programas de saúde e segurança do trabalho customizados para os diferentes setores da indústria do estado.

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL



SERVIÇOS SESI,  
SENAI E IEL



---

INFRAESTRUTURA



# INFRAESTRUTURA

## OBJETIVO 1: MELHORAR A INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

Embora de grande importância para a produtividade e a competitividade da indústria, nossa infraestrutura de transporte e mobilidade urbana deixa a desejar. É preciso, portanto, melhorar os acessos rodoviários e aquaviários aos portos, aumentar a malha ferroviária e a qualidade das rodovias – de modo a reduzir tempo de transporte de cargas e custos relacionados. Além disso, é importante aumentar o número de autorizações para rotas de voo nacionais e internacionais, bem como expandir a rede de aeroportos regionais, com o objetivo de aumentar a capacidade de movimentação de cargas e melhorar a competitividade frente a outros aeroportos do país.

Nos centros urbanos, é necessário melhorar a qualidade da mobilidade, aumentando a oferta e a integração dos modos de transporte – especialmente os de massa – de forma a reduzir o conflito entre distribuição urbana de cargas, essencial para a economia, e o transporte de passageiros.

Visando assegurar a melhoria da infraestrutura de transporte, logística e mobilidade urbana do Rio de Janeiro, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

31

## PROPOSTA 1: MELHORAR A INTEGRAÇÃO E A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA E FERROVIÁRIA NO ESTADO

- AÇÃO A:** definir novo marco regulatório de dragagem dos portos para possibilitar a concessão de serviços de dragagem ao setor privado e o reinvestimento das tarifas arrecadadas nos respectivos portos, garantindo a manutenção e a expansão permanente da capacidade portuária nacional.
- AÇÃO B:** duplicar o canal de acesso e aprofundar as bacias de evolução e fundeadouros do Complexo Portuário da Baía de Sepetiba.
- AÇÃO C:** realizar a dragagem de aprofundamento e manutenção dos canais de acesso, berços de atracação, bacias de evolução e fundeadouros do Complexo Portuário da Baía de Guanabara, formado pelos portos do Rio de Janeiro e de Niterói e pelos terminais privativos localizados na baía.
- AÇÃO D:** construir acesso rodoviário prioritário ao Porto do Rio de Janeiro (Avenida Portuária).

**AÇÃO E:** construir acesso rodoviário prioritário ao Distrito Industrial de São João da Barra, onde se localiza o Porto do Açú.

**AÇÃO F:** alterar o marco regulatório a fim de garantir que todos os usuários interessados possam usar trechos ferroviários, sempre que houver capacidade ociosa.

**AÇÃO G:** construir a ferrovia EF-118 (Rio-Vitória), de modo a integrar os complexos portuários do Rio de Janeiro e do Espírito Santo às malhas ferroviárias do Sul Fluminense (com acesso a São Paulo, Minas Gerais e à Região Centro-Oeste) e à Estrada de Ferro Vitória-Minas – o que permitirá acesso à Região Nordeste.

**AÇÃO H:** construir a ferrovia EF-354, entre Uruaçu (GO) e São João da Barra (RJ), permitindo a integração com as malhas ferroviárias do Centro-Oeste e a ampliação da área de influência dos portos fluminenses, em especial o Porto do Açú, o que possibilitará futura integração com a EF-118 (ainda em fase de planejamento).

**AÇÃO I:** construir o Tramo Norte do Ferroanel de São Paulo, de modo a reduzir os custos logísticos do transporte de cargas para o Complexo Portuário da Baía de Sepetiba.

## ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

## PROPOSTA 2: MELHORAR A INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**AÇÃO A:** concluir o Arco Metropolitano, com a duplicação do trecho entre Magé e Itaboraí e sua expansão até Maricá.

**AÇÃO B:** construir nova pista de descida da Via Dutra na Serra das Araras, possibilitando o aumento da velocidade, com conseqüente redução dos custos de frete.

**AÇÃO C:** concluir a duplicação da BR 101 Norte, nas regiões Leste e Norte do estado incluindo o contorno de Campos dos Goytacazes – de modo a aumentar a velocidade do transporte de cargas e reduzir o tempo de viagem, com ganhos logísticos para os transportadores e diminuição do preço do frete para os clientes.



**AÇÃO D:** duplicar a BR 393, entre Sapucaia e Barra do Pirai, de modo a aumentar a velocidade do transporte de cargas de São Paulo e do sul do país para Minas Gerais e para a Bahia, o que trará benefícios às empresas fluminenses localizadas ao longo da rodovia.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

**PROPOSTA 3: AMPLIAR O SISTEMA AEROVIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**AÇÃO A:** aumentar o número de autorizações para rotas de voo nacionais e internacionais no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, com o objetivo de aumentar a capacidade de movimentação de cargas e melhorar a competitividade frente a outros aeroportos do país.

**AÇÃO B:** ampliar a rede de aeroportos regionais do estado, com especial atenção às regiões de maior dinamismo econômico.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

**PROPOSTA 4: MELHORAR A MOBILIDADE URBANA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**AÇÃO A:** implantar novas ligações hidroviárias de transporte de passageiros na Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro, na Baía da Guanabara e no Complexo Lagunar da Barra da Tijuca.

**AÇÃO B:** construir as conexões da Via Light com a BR 116 em Queimados (próximo ao Distrito Industrial), com a Avenida Brasil e com a Linha Vermelha.

**AÇÃO C:** ampliar a rede metroviária da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, mediante as seguintes obras:

- construção da linha 3, entre Niterói e São Gonçalo;
- construção do Anel Metroviário, ligando as estações Uruguai e Gávea;
- expansão da linha 4, entre Jardim Oceânico e Recreio;
- extensão da linha 2, entre as estações Estácio e Praça XV; e
- restabelecimento do traçado original da linha 4, entre as estações Gávea e Carioca.

**AÇÃO D:** estender a rede ferroviária de passageiros da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, visando contemplar áreas de grande adensamento populacional e econômico, com condições precárias de transporte.

**AÇÃO E:** concluir Planos Municipais de Mobilidade Urbana Sustentável, a fim de melhorar a mobilidade e a distribuição urbana de cargas nos municípios fluminenses e permitir acesso a recursos federais para obras.

#### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL

## OBJETIVO 2: GARANTIR ACESSO À ENERGIA, À TELEFONIA E À BANDA LARGA COM QUALIDADE E BAIXO CUSTO

Energia elétrica com qualidade e preço diferenciado é fator-chave à competitividade da indústria. Para isso é preciso reduzir as frequentes interrupções e oscilações de tensão e garantir preços que permitam ao estado do Rio de Janeiro deixar de ter uma das energias mais caras do país e o Brasil uma das mais caras do mundo.

O planejamento do setor elétrico precisa estar integrado ao de gás natural, possibilitando que projetos âncora de geração de energia viabilizem o desenvolvimento desse mercado. Para ampliar a oferta de petróleo e gás, o marco regulatório precisa ser revisto, visando permitir que diversas empresas atuem como operadoras e revogar a participação mínima obrigatória do atual operador único. Fundamental também definir calendário regular de leilões para exploração de petróleo, garantindo maior previsibilidade ao setor e a sua cadeia de fornecedores.

No caso de telefonia e banda larga, é necessário estabelecer mecanismos de controle sobre o serviço prestado e garantir velocidade de conexão e tráfego de dados condizente com a demanda das indústrias. Além disso, é necessário garantir que a cobertura da rede de fibra ótica e das antenas de telefonia móvel atenda ao crescimento da demanda em todas as regiões do estado do Rio.

Visando garantir acesso à energia, à telefonia e à banda larga com qualidade e baixo custo ao setor industrial fluminense, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

## PROPOSTA 5: ASSEGURAR ENERGIA ELÉTRICA COM QUALIDADE E BAIXO CUSTO PARA A INDÚSTRIA, COM BASE EM MATRIZ ELÉTRICA SUSTENTÁVEL

**AÇÃO A:** aperfeiçoar o planejamento do setor elétrico brasileiro, visando à construção de uma matriz elétrica estrategicamente diversificada, sustentável e economicamente viável, capaz de garantir segurança no fornecimento.

**AÇÃO B:** reduzir o atraso das obras dos empreendimentos do setor elétrico, de forma a minimizar os impactos sobre oferta e custo de energia.

**AÇÃO C:** reduzir a alíquota do ICMS sobre a tarifa de energia elétrica do estado do Rio de Janeiro ao mesmo patamar dos principais estados industriais.

35

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

## PROPOSTA 6: APERFEIÇOAR A REGULAÇÃO DO SETOR ELÉTRICO

**AÇÃO A:** ampliar o acesso dos consumidores industriais ao mercado livre, permitindo não só maior flexibilidade na negociação de volume e preço, como também a venda da energia excedente entre consumidores.

**AÇÃO B:** criar condições para o desenvolvimento de um mercado de energia elétrica com qualidade e preço diferenciado para a indústria.

**AÇÃO C:** adotar indicadores para mensurar adequadamente as interrupções e oscilações de tensão no fornecimento de energia elétrica, visando diminuir as perdas impostas ao processo industrial.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL

## PROPOSTA 7: EXPANDIR A OFERTA DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E DERIVADOS PRODUZIDOS NO PAÍS

**AÇÃO A:** integrar o planejamento da expansão da oferta de gás natural ao planejamento do setor elétrico, possibilitando que projetos âncora de geração de energia viabilizem a construção de infraestrutura para o desenvolvimento do mercado de gás.

**AÇÃO B:** expandir a rede de transporte e distribuição de gás natural para atender à demanda da indústria do estado.

**AÇÃO C:** reduzir a demanda mínima necessária para contratação do fornecimento de gás natural pela modalidade consumidor livre, ampliando o acesso direto das indústrias às empresas produtoras, de modo a reduzir o custo da energia.

**AÇÃO D:** garantir que os preços dos derivados de petróleo acompanhem o comportamento do mercado internacional.

**AÇÃO E:** concluir a construção do Comperj, de modo a ampliar a capacidade de refino de petróleo no Brasil.

**AÇÃO F:** definir calendário regular de leilões para exploração de petróleo, incluindo blocos exploratórios e reservas interligadas com áreas já leiloadas, passíveis de exploração unificada (Áreas Unitizáveis).

**AÇÃO G:** permitir que diversas empresas atuem como operadoras nas áreas licitadas no modelo de partilha e revogar a participação mínima obrigatória do atual operador único nas áreas licitadas.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

## PROPOSTA 8: APRIMORAR A REGULAÇÃO DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES

**AÇÃO A:** garantir livre acesso de tráfego de dados na banda larga fixa.

**AÇÃO B:** incluir, no Plano Nacional de Banda Larga, programa voltado ao setor empresarial, que estabeleça um nível mínimo de qualidade no serviço de telefonia e banda larga, compatível com as necessidades das micro, pequenas e médias empresas.

**AÇÃO C:** rever as metas dos indicadores de qualidade da banda larga (fixa e móvel), de modo a melhorar o nível de serviço, especialmente no que tange à estabilidade das conexões.

**AÇÃO D:** extinguir o Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel), o Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust) e o Fundo de Fiscalização das Telecomunicações (Fistel).

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

## PROPOSTA 9: MELHORAR A INFRAESTRUTURA DA REDE DE FIBRA ÓTICA E DE ANTENAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**AÇÃO A:** garantir a execução plena do programa Rio Digital, que prevê a instalação, até 2025, de uma rede de fibra ótica com velocidade de 100 megabits por segundo, atendendo a todos os municípios do estado.

**AÇÃO B:** regulamentar a Lei das Antenas (Lei federal nº 13.116/15) nos municípios do estado do Rio de Janeiro, unificando e simplificando as regras de instalação de antenas de telefonia celular.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

## OBJETIVO 3: MELHORAR O SANEAMENTO AMBIENTAL

A gestão inadequada do saneamento ambiental gera prejuízos ao meio ambiente, à sociedade e ao setor produtivo. Partindo dessa premissa, a gestão eficiente do saneamento, essencial para o desenvolvimento econômico de qualquer estado, torna-se um desafio ainda maior para o Rio de Janeiro, devido a nosso grande potencial hídrico. Reconhecida como insumo estratégico para a atividade industrial, a água é um bem cada vez mais escasso e caro, motivo pelo qual se torna premente a redução da poluição das bacias hidrográficas.

Nesse cenário, é preciso investir em programas que incentivem o consumo consciente e a exploração racional das fontes de água, visando, principalmente, à redução de perdas nos sistemas de distribuição.

É preciso, também, tornar mais eficientes os processos de coleta e tratamento e destinação segura de esgoto, além do reaproveitamento dos resíduos sólidos – inclusive através de reciclagem e reúso no processo industrial, o que representa potencial redução de custos para a indústria e benefícios para o meio ambiente, com a redução da poluição.

Para a efetiva melhoria do saneamento ambiental, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

### PROPOSTA 10: AMPLIAR O ACESSO À REDE DE COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO

**AÇÃO A:** expandir a cobertura da rede de coleta e tratamento de esgoto sanitário.

38

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

### PROPOSTA 11: ASSEGURAR DESTINAÇÃO CORRETA E REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS

**AÇÃO A:** ampliar a rede de centros de tratamento de resíduos urbanos e industriais e aumentar o sistema de coleta seletiva e reciclagem.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL



SERVIÇOS SESI, SENAI E IEL

## PROPOSTA 12: GARANTIR A DISPONIBILIDADE DE ÁGUA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**AÇÃO A:** combater a poluição nas bacias hidrográficas, por meio de ações de educação ambiental, recuperação de matas ciliares e intensificação da coleta de resíduos sólidos urbanos em áreas críticas das bacias.

**AÇÃO B:** reduzir as perdas no sistema de distribuição de água, intensificando o monitoramento e estabelecendo metas de redução.

**AÇÃO C:** criar mecanismos para incentivar o uso racional e o reúso de água pela indústria.

**AÇÃO D:** estruturar programas de incentivo à implantação e uso de estações de dessalinização.

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL



SERVIÇOS SESI,  
SENAI E IEL

## OBJETIVO 4: PROMOVER A OCUPAÇÃO ORDENADA DOS ESPAÇOS URBANOS

Regiões com melhor ordenamento urbano são econômica e socialmente mais desenvolvidas, oferecem maior atratividade para investimentos e são mais competitivas. O planejamento urbano diminui a necessidade de se investir na ampliação da rede de infraestrutura para áreas ocupadas irregularmente, além de garantir redução dos custos de produção, assim áreas industriais consolidadas e potenciais ficam protegidas de processos de favelização.

A ocupação ordenada dos espaços permite que sejam identificadas, criadas ou preservadas áreas para implantação de projetos industriais ou empresariais, com mecanismos de pré-licenciamento de atividades e recuperação de áreas degradadas pela mudança do perfil de ocupação, inclusive com novos usos (retrofit de prédios desocupados).

Visando promover a ocupação ordenada dos espaços urbanos no Rio de Janeiro, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

## PROPOSTA 13: APERFEIÇOAR O PLANEJAMENTO URBANO E REVITALIZAR ESPAÇOS INDUSTRIAIS

**AÇÃO A:** promover a gestão integrada da Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro, de modo a garantir serviços públicos de qualidade, desenvolvimento equilibrado dos municípios e otimização da alocação de recursos públicos e privados.

**AÇÃO B:** atualizar os planos diretores municipais, visando:

- incentivar a adoção de projetos de habitação de interesse social integrados aos eixos de transporte e à rede de infraestruturas básicas (minibairros);
- definir áreas para atração de novas empresas e realocação, dentro do mesmo município, daquelas empresas localizadas em áreas com algum tipo de restrição.

**AÇÃO C:** melhorar a infraestrutura nas áreas, distritos e condomínios industriais e empresariais.

**AÇÃO D:** revitalizar e reurbanizar áreas urbanas degradadas no estado, contemplando a adaptação de instalações prediais a novo perfil urbanístico (retrofit).

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL





---

# GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS



# GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

## OBJETIVO 1: AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA NOS DIVERSOS SETORES DA ECONOMIA

A retomada dos investimentos em infraestrutura no país passa necessariamente por maior participação do setor privado em áreas nas quais o setor público não possui capacidade para investir. Nesse sentido, é preciso expandir os programas de parcerias público-privadas (PPP), através do aumento do volume de procedimentos e da ampliação dos setores onde são aplicadas. Para isso, é preciso que as PPP sejam transparentes, apresentem menores riscos regulatórios e ofereçam reais garantias jurídicas e econômicas. É preciso ainda que haja mais espaços para a participação de pequenas e médias empresas, de forma a estimular a economia e reduzir os riscos inerentes à entrega de grandes lotes de concessões.

Condição necessária à maior participação do setor privado na economia brasileira é garantir transparência, independência e efetividade das agências reguladoras, de modo a assegurar seu caráter técnico e independente.

De modo a ampliar a participação da iniciativa privada na economia, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

42

## PROPOSTA 1: LANÇAR NOVOS PROGRAMAS DE CONCESSÕES, PRIVATIZAÇÕES E PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS (PPP)

- AÇÃO A:** aperfeiçoar o marco regulatório das PPPs, mediante a criação de mecanismos para reduzir riscos regulatórios e acelerar a execução dos projetos.
- AÇÃO B:** implantar programa de privatizações em âmbito federal e estadual.
- AÇÃO C:** definir projetos estratégicos de PPPs direcionados às regiões do estado, de modo a assegurar atratividade ao setor privado.
- AÇÃO D:** estimular a adoção de mecanismos de *project finance* em projetos de infraestrutura para aumentar a segurança dos investidores.

**AÇÃO E:** ampliar a participação de empresas nacionais de pequeno e médio porte e de empresas estrangeiras em concessões e PPPs no setor de infraestrutura.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

## PROPOSTA 2: ASSEGURAR TRANSPARÊNCIA, INDEPENDÊNCIA E EFETIVIDADE DAS AGÊNCIAS REGULADORAS

**AÇÃO A:** garantir autonomia das agências reguladoras, de modo a assegurar seu caráter técnico e independente.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

## OBJETIVO 2: DIMINUIR A BUROCRACIA PARA OS NEGÓCIOS

A economia brasileira precisa diminuir os excessos burocráticos para facilitar os negócios. No cenário atual, falta transparência, haja vista que o empresário se depara com inúmeras dificuldades para obter informações oficiais – claras ou não – e cumprir suas obrigações legais, desde o momento da abertura do negócio até o eventual encerramento de suas atividades. Para se ter uma ideia, segundo dados do Banco Mundial, é necessário aguardar quase dois meses para cumprir 11 diferentes procedimentos, somente para registrar uma empresa na cidade do Rio de Janeiro.

Em plena era digital, é inadmissível que ainda existam processos públicos, necessários à realização da atividade empresarial, que só possam ser acessados e acompanhados de forma presencial. Além disso, os trâmites processuais precisam ser simplificados e integrados, garantindo que a burocracia dos processos físicos não se perpetue nos processos digitais.

O mesmo se aplica ao processo de licenciamento ambiental. No estado do Rio, o processo on-line é raro entre os municípios, onde também inexistem processos harmonizados com a lógica estabelecida na normatização estadual e federal.

Visando garantir a diminuição da burocracia, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações.

### PROPOSTA 3: FACILITAR A ABERTURA, O FECHAMENTO E A REGULARIZAÇÃO DE EMPRESAS

**AÇÃO A:** aperfeiçoar os processos de abertura, fechamento e alteração contratual de empresas, a serem realizados a partir do preenchimento de um cadastro único on-line, que dispare automaticamente os trâmites legais de cada órgão, reduzindo assim o tempo médio dos processos no estado do Rio.

**AÇÃO B:** criar aplicativo para comunicação do empresário fluminense com as secretarias e demais órgãos do governo estadual, para realização de processos e consultas sobre documentos necessários, com prazos definidos para atendimento.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

44

### PROPOSTA 4: SIMPLIFICAR E AGILIZAR O PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

**AÇÃO A:** harmonizar os procedimentos para licenciamento ambiental das secretarias municipais de meio ambiente dos municípios do estado, em consonância com a lógica estabelecida na normatização estadual e federal.

**AÇÃO B:** estabelecer condições diferenciadas nos processos de obtenção e de renovação de licença ambiental para empresas detentoras de sistemas de gestão ambiental certificados pela norma ISO 14001, assim como para empresas submetidas a processos periódicos de auditoria ambiental.

**AÇÃO C:** ampliar o escopo do sistema on-line de acompanhamento dos processos de licenciamento ambiental da Secretaria de Meio Ambiente da cidade do Rio de Janeiro, de modo a contemplar os processos de abertura e renovação de licenças, e implantar sistemas nos mesmos moldes nos demais municípios do estado.

## ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



SERVIÇOS SESI,  
SENAI E IEL

## OBJETIVO 3: FORTALECER O COMÉRCIO EXTERIOR

A inserção internacional brasileira deixa muito a desejar. No Brasil, as exportações e importações de bens e serviços representam, em média, 11,2% e 13,9% do PIB, respectivamente, enquanto em países com grau de desenvolvimento semelhante esses percentuais são mais de duas vezes maiores, segundo estatísticas do Banco Mundial.

O Brasil precisa aumentar as oportunidades de acordos econômicos e superar a complexidade e morosidade dos processos aduaneiros. Em especial, são determinantes as dificuldades no pagamento de ICMS nos portos e aeroportos do estado e no processamento da carga – lento e oneroso. De fato, é necessária maior coordenação dos órgãos aduaneiros, agilizar o desembaraço de mercadorias e aumentar a transparência das normas.

Importante salientar também que a defesa comercial assegura ao empresariado uma concorrência justa. Para que isso ocorra, os mecanismos brasileiros devem ser aprimorados: há dificuldades tanto em instaurar investigações de subsídios indevidos em outros países como em garantir o direito de defesa nas análises de interesse público.

Para fortalecer o comércio exterior, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

### PROPOSTA 5: APRIMORAR OS MECANISMOS DE DEFESA COMERCIAL BRASILEIRA

**AÇÃO A:** aperfeiçoar a legislação referente à análise de interesse público em questões de defesa comercial, com vistas a definir prazos e garantir o direito do contraditório e da ampla defesa.

**AÇÃO B:** aperfeiçoar as normas brasileiras que tratam de medidas compensatórias, para facilitar a instauração de processos de investigação de subsídios, concedidos indevidamente pelos países exportadores.

**AÇÃO C:** aprimorar os mecanismos de defesa comercial do Brasil (antidumping e medidas compensatórias) para lidar com os desafios decorrentes do reconhecimento da China como economia de mercado, o que resulta em maior dificuldade às empresas brasileiras na elaboração dos pleitos de defesa comercial.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



SERVIÇOS SESI,  
SENAI E IEL

**PROPOSTA 6: FORTALECER E DIVERSIFICAR OS ACORDOS ECONÔMICO-COMERCIAIS DO BRASIL**

**AÇÃO A:** aprofundar os acordos existentes no âmbito da Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração (Aladi), bem como concluir o processo de negociação do acordo Mercosul-União Europeia.

**AÇÃO B:** intensificar a agenda econômico-comercial do Mercosul, ampliando as discussões de facilitação de comércio.

**AÇÃO C:** ampliar as frentes de negociação plurilaterais e regionais e reavaliar a agenda multilateral, visando obter maior inserção comercial do país.

**AÇÃO D:** internalizar protocolos pendentes de acordos comerciais assinados pelo Brasil para garantir sua efetivação.

**AÇÃO E:** ampliar o número de Acordos de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI) e internalizar os já assinados pelo governo brasileiro.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL

## PROPOSTA 7: SIMPLIFICAR E AGILIZAR PROCESSOS PARA O COMÉRCIO EXTERIOR

**AÇÃO A:** garantir a implementação das medidas e obrigações previstas no Acordo de Facilitação de Comércio da OMC, de modo a ampliar a coordenação dos órgãos aduaneiros, agilizar o desembaraço de mercadorias e aumentar a transparência das normas.

**AÇÃO B:** agilizar o desembaraço aduaneiro nos portos e aeroportos 24 horas do Rio de Janeiro, mediante a redução do número de produtos sujeitos à anuência dos órgãos fiscalizadores e a simplificação dos critérios de fiscalização, em especial no que tange à liberação de produtos de menor risco.

**AÇÃO C:** concluir a implementação do Programa Portal Único do Comércio Exterior, integrando todos os órgãos anuentes federais e a Secretaria de Fazenda estadual.

**AÇÃO D:** apoiar a implementação e o uso do projeto Operador Econômico Autorizado (OEA), de modo a garantir às empresas habilitadas acesso a processos facilitados de comércio exterior, não só no Brasil como também nos países que venham a reconhecer o OEA brasileiro.

**AÇÃO E:** simplificar a adesão, em especial das pequenas e médias empresas, aos Regimes Aduaneiros Especiais (Operador Econômico Autorizado, Recof e Reintegra, entre outros).

**AÇÃO F:** aprimorar o processo de pagamento de ICMS das importações. Ampliar o horário de funcionamento da Receita estadual para 24 horas e permitir o pagamento das guias de recolhimento em mais de um banco, bem como a compensação bancária em tempo real.

**AÇÃO G:** adotar o Detalhamento Brasileiro de Nomenclatura (DBN), visando obter maior precisão na identificação das mercadorias.

**AÇÃO H:** conferir maior uniformidade aos procedimentos adotados pelos agentes públicos de fiscalização do comércio exterior.

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



SERVIÇOS SESI,  
SENAI E IEL

## OBJETIVO 4: FORTALECER A SEGURANÇA PÚBLICA

Segurança pública é fator de peso na decisão das empresas quanto ao local onde pretendem realizar seus investimentos. É notório que regiões com maior segurança atraem mais investimentos, tornam-se mais dinâmicas e registram maior crescimento econômico e conseqüente melhoria da qualidade de vida da população residente.

No estado do Rio, melhorar a segurança pública é um grande desafio, e sua superação envolve o alinhamento com as políticas sociais. Também é essencial que as forças de segurança pública atuem de forma integrada, de forma a permitir a tomada de ações preventivas de combate ao roubo e furto de cargas e ao contrabando. Nesse sentido, é necessário adequar a composição das forças de segurança nos municípios e áreas industriais, de forma a garantir que haja efetivo suficiente para coibir o avanço da criminalidade.

Para a melhoria da segurança pública, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

### PROPOSTA 8: FORTALECER AS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA

- AÇÃO A:** alocar os quadros dos batalhões da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros e das delegacias da Polícia Civil com o efetivo adequado, respeitando, em todas as regiões do estado, o mapeamento das manchas criminais produzido pelo Instituto de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro.
- AÇÃO B:** fortalecer a política pública de Unidades de Polícia Pacificadora, integrada a políticas de desenvolvimento socioeconômico nas comunidades.
- AÇÃO C:** implantar sistema integrado de informação dos órgãos de segurança pública para reforçar as ações de inteligência e a eficácia de atuação.
- AÇÃO D:** reforçar as atividades de combate ao roubo e furto de cargas nas rodovias federais e estaduais, por meio de ações coordenadas das Polícias Rodoviárias federal e estadual, com foco nas áreas de concentração industrial.
- AÇÃO E:** fortalecer a estrutura do "Disque-Denúncia", inclusive para incorporar denúncias contra corrupção.

#### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL





---

# GESTÃO EMPRESARIAL



# GESTÃO EMPRESARIAL

## OBJETIVO 1: FORTALECER A GESTÃO, A GOVERNANÇA E A PRODUTIVIDADE NAS EMPRESAS DO RIO DE JANEIRO

Construir um empreendimento bem-sucedido e duradouro exige, além de *know-how* técnico, boas práticas de gestão empresarial, alinhadas ao ambiente de negócios no qual se está inserido.

Temas como governança corporativa, conformidade com os instrumentos normativos dos órgãos reguladores e com os controles internos (*compliance*), ferramentas ou metodologias para acesso ao mercado são pré-requisitos para participação em alguns mercados e vêm se tornando o diferencial que permite ao gestor sobrepujar os momentos de crise e desfrutar das oportunidades de crescimento, muitas vezes latentes.

Entretanto, a cultura de gestão e planejamento ainda não está totalmente consolidada nas empresas brasileiras, em especial nas de pequeno e médio portes. É imprescindível ao desenvolvimento das empresas lideranças preparadas para assumir esses desafios. Isto é particularmente importante face à falta de se ter um perfil inovador com visão estratégica, bem como às dificuldades de acesso à formação técnica qualificada voltada para a indústria e para cada setor em particular.

50

Para fortalecer a gestão, a governança e a produtividade nas empresas, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

## PROPOSTA 1: ESTIMULAR A ADOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO EMPRESARIAL E GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS INDÚSTRIAS DO ESTADO

**AÇÃO A:** promover boas práticas de governança corporativa, com foco em pequenas e médias empresas associadas.

**AÇÃO B:** desenvolver programas de melhoria das práticas de gestão, em especial nas pequenas e médias empresas associadas.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL



SERVIÇOS SESI, SENAI E IEL

## OBJETIVO 2: FOMENTAR OS NEGÓCIOS DAS EMPRESAS DO RIO DE JANEIRO

Os empresários do estado enfrentam uma série de barreiras para o pleno desenvolvimento de suas empresas, entre as quais a ausência de projetos apropriados para ampliar seus negócios com outros empresários, seja do estado, do país ou até mesmo internacionais. Mais que isso, é preciso estimular que as empresas do Rio comprem no Rio.

A dificuldade do acesso à informação qualificada e sistematizada e de adequação do negócio às regras de diferentes mercados e a novos modelos de negócios, assim como a ausência de uma identidade de produto fluminense que estimule seu consumo resultam frequentemente em oportunidades inexploradas pelas empresas fluminenses.

Da mesma forma, apesar de alguns avanços – como o sistema de pregões eletrônicos – a baixa transparência dos processos de compras públicas ainda dificulta a participação das empresas – em especial as pequenas e médias. Essas restrições, frequentemente burocráticas, limitam acesso a mercados importantes e restringem a competitividade do estado.

Para fomentar os negócios das empresas fluminenses, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

### PROPOSTA 2: AMPLIAR O ACESSO AOS MERCADOS NACIONAL E INTERNACIONAL PELA INDÚSTRIA DO ESTADO

**AÇÃO A:** estimular a geração de negócios entre as empresas fluminenses, priorizando associados ao Sistema FIRJAN, por meio de eventos de *networking* nacionais e internacionais.

**AÇÃO B:** desenvolver plataforma tecnológica que favoreça o intercâmbio de negócios entre os empresários fluminenses.

**AÇÃO C:** promover programas de capacitação para as empresas associadas, com foco na geração de negócios nacionais e internacionais.

**AÇÃO D:** desenvolver e disseminar informações de inteligência comercial, abrangendo os setores de atuação da indústria fluminense e os mercados interno e externo.

**AÇÃO E:** preparar as empresas para se adequar às normas técnicas e identificar barreiras ao comércio nos âmbitos nacional e internacional.

**AÇÃO F:** estender ações de suporte aos associados para todas as regiões do estado visando facilitar o acesso a financiamento, regularização, licenciamentos e demais ações inerentes à atividade empresarial.

**AÇÃO G:** criar um portal eletrônico que unifique todas as informações, os critérios, prazos e certificados exigidos nos processos de compras públicas do governo do estado do Rio de Janeiro e de todas as prefeituras fluminenses, com o objetivo de aumentar a transparência e fomentar a participação de empresas.

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL



SERVIÇOS SESI,  
SENAI E IEL

## OBJETIVO 3: PROMOVER A INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Máquinas mais eficientes, técnicas de produção modernas e soluções inteligentes e sustentáveis são alguns dos benefícios resultantes dos grandes avanços tecnológicos e da adoção de processos de inovação nas estruturas organizacionais, imprescindíveis ao crescimento e fortalecimento dos negócios.

A introdução de novos produtos, processos e modelos de negócios proporcionará sensíveis transformações na estrutura produtiva – incluindo o uso intensivo de conhecimentos, que se tornará importante diferencial competitivo.

Nesse sentido, é preciso fortalecer o ambiente de inovação para melhor cooperação e compartilhamento de recursos entre os agentes. Universidades e centros de pesquisa ainda estão distantes dos desafios da indústria. Assim, não surpreende o incipiente desenvolvimento de processos de inovação nas empresas, refletindo não apenas a dificuldade que o empresário encontra, diante das barreiras técnicas e financeiras observadas no estado e no país.

Para promover a inovação e o desenvolvimento tecnológico das empresas fluminenses, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

### PROPOSTA 3: FORTALECER O AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**AÇÃO A:** alterar o marco legal da inovação visando maior incentivo às empresas para o desenvolvimento de PD&I e o fortalecimento da gestão da inovação:

- regulamentar o Código Nacional de CT&I, de modo a equalizar o tratamento concedido entre os institutos de ciência e tecnologia e as empresas na importação de insumos, equipamentos e recursos para projetos de PD&I;
- estender a Lei do Bem às pequenas e médias empresas;
- ampliar a Lei de Informática para abranger o desenvolvimento de *softwares*.

**AÇÃO B:** ampliar a oferta de serviços tecnológicos no estado do Rio de Janeiro de modo a apoiar as empresas no aumento da produtividade e na sua inserção nas cadeias globais de valor.

**AÇÃO C:** ofertar cursos e serviços de gestão da inovação às empresas associadas.

**AÇÃO D:** fortalecer o ecossistema de inovação do estado do Rio de Janeiro, ampliando a cooperação entre empresas e a integração com os demais atores de inovação.

**AÇÃO E:** fomentar a inovação em áreas estratégicas, identificando e estimulando o desenvolvimento de empresas de base tecnológica, voltadas para a indústria do estado.

**AÇÃO F:** disseminar a utilização da propriedade intelectual como fonte de informação tecnológica e vantagem competitiva.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL



SERVIÇOS SESI,  
SENAI E IEL

PROPOSTA 4: FOMENTAR A INOVAÇÃO E O EMPREENDEDORISMO NAS EMPRESAS DO RIO DE JANEIRO

**AÇÃO A:** estimular a participação de *startups* em missões e fóruns de inovação nacionais e internacionais.

**AÇÃO B:** promover encontros periódicos para atração de *startups* e aproximação com atores de acesso a mercados, investidores, habitats de inovação, grandes empresas e aceleradoras.

**AÇÃO C:** fortalecer a capacidade das empresas fluminenses para acessar, absorver e desenvolver inovações tecnológicas e não tecnológicas.

**AÇÃO D:** disseminar informações sobre novas fontes de financiamento, acordos internacionais, tecnologias e inovações tecnológicas emergentes nacional e internacionalmente que tenham potencial impacto para a indústria.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL



SERVIÇOS SESI,  
SENAI E IEL

## PROPOSTA 5: FACILITAR ACESSO A RECURSOS FINANCEIROS

**AÇÃO A:** aumentar a disponibilidade e melhorar o acesso a recursos financeiros para a inovação no estado.

**AÇÃO B:** apoiar as empresas associadas no acesso a recursos financeiros, em projetos de investimentos, novos negócios e *startups*.

**AÇÃO C:** ampliar o acesso a fontes alternativas de garantias para empréstimos, tais como fiança bancária, fundos garantidores e seguro-garantia.

### ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



SERVIÇOS SESI,  
SENAI E IEL

## OBJETIVO 4: FOMENTAR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA, SOCIAL E AMBIENTAL DAS EMPRESAS DO RIO DE JANEIRO

54

Hoje, mais do que nunca, as atividades das empresas trazem reflexos à sua imagem e reputação perante a sociedade, em decorrência da constante atenção pública a que estão submetidas. Nesse sentido, um dos grandes desafios da gestão empresarial é considerar a sustentabilidade econômica, social e ambiental nas estratégias do negócio como fator de competitividade.

Para que o diálogo com os diversos públicos de interesse e o investimento social privado seja incorporado à gestão empresarial, a postura das empresas tende a ser cada vez mais transparente, o que decerto contribuirá para o melhor gerenciamento de riscos e a identificação de oportunidades para minimizar os impactos socioambientais. Há a necessidade de ampliar a adoção pelas empresas do estado de modelos e ferramentas de gestão com foco na sustentabilidade.

Visando estimular a atuação mais sustentável das indústrias fluminenses do ponto de vista social e ambiental, o Sistema FIRJAN propõe as seguintes ações:

## PROPOSTA 6: DESENVOLVER MODELOS E FERRAMENTAS DE GESTÃO EM SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

**AÇÃO A:** disseminar e implementar modelos e ferramentas de gestão em sustentabilidade social e ambiental na indústria fluminense.

**AÇÃO B:** apoiar as empresas associadas na realização de investimento social privado com o objetivo de fortalecer sua imagem e a relação com seus públicos de interesse.

**AÇÃO C:** disseminar conceitos e estimular as empresas a substituir o modelo de gestão de resíduos pelo modelo de economia circular, com foco no melhor aproveitamento dos resíduos industriais.

**AÇÃO D:** incentivar a eficiência no uso da água e o reúso nos processos industriais.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO  
EMPRESARIAL



SERVIÇOS SESI,  
SENAI E IEL

**PROPOSTA 7: IMPLEMENTAR PROGRAMAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA NAS EMPRESAS**

**AÇÃO A:** intensificar os programas de eficiência energética para a indústria, permitindo às empresas reduzir as despesas associadas ao consumo de energia elétrica.

**AÇÃO B:** estimular a geração distribuída de energia elétrica, por meio da microgeração de energia pelas indústrias (ex.: energia solar, eólica e pequenas centrais hidrelétricas), permitindo assim maior segurança e previsibilidade no fornecimento, além de substancial redução de custos.

**AÇÃO C:** estimular a adoção de tecnologias que possibilitem a expansão das redes inteligentes de energia (*smart grids*) e a ampliação da automação das redes elétricas, minimizando as perdas do sistema elétrico e permitindo melhor gerenciamento do consumo de energia e consequente redução de custos.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E  
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO  
INSTITUCIONAL



SERVIÇOS SESI,  
SENAI E IEL





24. Sindicato das Indústrias da Construção (Inclusive Eng. Consultiva e Montagem Industrial), Marmoraria, Cal e Gesso, Artefatos de Cimento e do Mobiliário, Construções e Instalações de Telefonia em Geral e Instalações Elétricas de Duque de Caxias, Magé, Nilópolis, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Mangaratiba, Mesquita, Japeri, Queimados, Seropédica, Guapimirim, Parati, Paracambi, Belford Roxo, Itaguaí e Angra dos Reis – Sincocimo

25. Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Volta Redonda

26. Sindicato da Indústria da Construção Civil de Petrópolis

27. Sindicato das Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário de Três Rios e Região - Sindicom-Tr

28. Sindicato da Indústria Eletrônica, de Informática, de Telecomunicações, de Produção de Software, de Produção de Hardware, de Produção de Produtos Eletroeletrônicos e Componentes no Estado do Rio de Janeiro

29. Sindicato da Indústria da Extração de Sal do Estado do Rio de Janeiro

30. Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado do Rio de Janeiro – Sinditextil

31. Sindicato da Indústria do Fumo do Município do Rio de Janeiro

32. Sindicato das Indústrias Gráficas de Campos

33. Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Rio de Janeiro - Sigrarj

34. Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro

35. Sindicato das Indústrias Gráficas do Noroeste do Estado do Rio de Janeiro

36. Sindicato das Indústrias Gráficas de Nova Friburgo

37. Sindicato das Indústrias Gráficas de Petrópolis

38. Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul Fluminense - Singrasul

39. Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado do Rio de Janeiro – Sindistal

40. Sindicato das Indústrias da Joalheria e Lapidação de Pedras Preciosas do Estado do Rio de Janeiro

41. Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio de Janeiro

42. Sindicato das Indústrias de Marcenaria, Móveis de Madeira, Serrarias, Carpintarias e Tanoarias de Petrópolis

43. Sindicato da Indústria de Mármore, Granitos e Rochas Afins do Estado do Rio de Janeiro

44. Sindicato da Indústria de Massas Alimentícias e Biscoito, Produtos de Cacau, Balas, Doces e Conservas Alimentícias, Carnes e Derivados, Imunização e Tratamento de Frutas, Frios, Congelados, Supercongelados, Sorvetes, Concentrados e Liofilizados de Niterói e São Gonçalo

45. Sindicato das Indústrias de Massas Alimentícias, Panificação, Confeitaria, Biscoitos, Produtos de Cacau, Balas, Doces e Conservas Alimentícias, Carnes e Derivados, Imunização e Tratamento de Frutas, Frios, Congelados, Supercongelados, Sorvetes, Concentrados e Liofilizados e Afins da Baixada Fluminense

46. Sindicato das Indústrias de Materiais e Equipamentos Rodoviários e Ferroviários do Estado do Rio de Janeiro

47. Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro

48. Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico do Município do Rio de Janeiro - Simme

49. Sindicato das Indústrias Metalúrgicas do Município do Rio de Janeiro - Sinmetal

50. Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Campos

51. Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico dos Municípios de Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis

52. Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Rio de Janeiro

53. Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro

54. Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Nova Friburgo

55. Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Petrópolis

56. Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, Automotivas, de Informática e de Material Eletroeletrônico do Médio Paraíba e Sul Fluminense - Metalsul

57. Sindicato da Indústria de Mineração de Brita no Estado do Rio de Janeiro

58. Sindicato dos Mineradores de Areia do Estado do Rio de Janeiro - Simarj

59. Sindicato da Indústria do Mobiliário de Campos dos Goytacazes

60. Sindicato das Indústrias de Móveis de Madeira, Junco e Vime, de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Vassouras, Escovas e Pincéis, Madeiras Compensadas e Laminadas, Cortinados e Estofos, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira no Município do Rio de Janeiro

61. Sindicato da Indústria da Óptica do Estado do Rio de Janeiro

62. Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria, de Produtos de Cacau e Balas, Massas Alimentícias e Biscoitos, da Cerveja e Bebidas em Geral e de Doces e Conservas Alimentícias de Campos

63. Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Município do Rio de Janeiro

64. Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Niterói e São Gonçalo

65. Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Petrópolis - Sindpães

66. Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria da Região Sul do Estado do Rio de Janeiro

67. Sindicato da Indústria do Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel no Estado do Rio de Janeiro

68. Sindicato da Indústria do Pescado do Estado do Rio de Janeiro

69. Sindicato da Indústria de Produtos Cosméticos e Higiene Pessoal no Estado do Rio de Janeiro

70. Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro

71. Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

72. Sindicato da Indústria de Refinação e Moagem de Sal do Estado do Rio de Janeiro

73. Sindicato das Indústrias de Refrigeração, Aquecimento e Tratamento de Ar do Estado do Rio de Janeiro - Sindratar-RJ

74. Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Rio de Janeiro - Sindirepa

75. Sindicato da Indústria de Sabão e Velas dos Municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias

76. Sindicato da Indústria Sucoenergética do Estado do Rio de Janeiro – Siserj

77. Sindicato das Indústrias de Tintas e Vernizes e de Preparação de Óleos Vegetais e Animais do Município do Rio de Janeiro

78. Sindicato da Indústria da Tinturaria do Vestuário no Município do Rio de Janeiro

79. Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café do Estado do Rio de Janeiro - Sincafé

80. Sindicato das Indústrias de Trigo nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo- Sinditriogo

81. Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo

82. Sindicato da Indústria do Vestuário do Norte Fluminense

83. Sindicato das Indústrias do Vestuário do Rio de Janeiro e Grande Rio - Moda Rio

84. Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sul do Estado do Rio de Janeiro

85. Sindicato das Indústrias de Vidros, Cristais e Espelhos do Estado do Rio de Janeiro

86. Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual - Sicav-RJ

87. Sindicato Interestadual das Indústrias de Energia Elétrica

88. Sindicato Nacional da Indústria do Aço

89. Sindicato Nacional da Indústria de Águas Minerais

90. Sindicato Nacional da Indústria de Alcalis – Sinalcalis

91. Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal - Sindirações

92. Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja - Sindicerv

93. Sindicato Nacional da Indústria do Cimento

94. Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores

95. Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada

96. Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore

97. Sindicato Nacional da Indústria da Extração de Carvão

98. Sindicato Nacional da Indústria da Extração do Estanho - Sniee

99. Sindicato Nacional da Indústria da Extração de Ferro e Metais Básicos

100. Sindicato Nacional da Indústria de Fósforos

101. Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal

102. Sindicato Nacional da Indústria de Refratários

## EQUIPE TÉCNICA

### Equipe Técnica do Sistema FIRJAN

#### Coordenação Geral:

Vice-presidência Executiva  
Diretoria de Desenvolvimento  
Econômico

#### Apoio:

Symnetics

## PROJETO GRÁFICO

### Gerência de Comunicação de Marketing

**Fotos:** Ana Paula Silva  
Antonio Batalha  
Fabiano Veneza  
Renata Mello  
Wilson Correia  
Vinicius Magalhães

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.



[www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

---

Acompanhe as atualizações e a evolução do Mapa em  
[www.firjan.com.br/mapa](http://www.firjan.com.br/mapa)